

Prefeitura de São José dos Campos (SP) publica edital de privatização da exploração/manutenção e expansão do aeroporto, com lance mínimo de R\$ 5,1 mi e investimentos previstos ao longo do contrato de 30 anos, em 29.12.21

Fonte: g1 - 26/12/2021

A Prefeitura de São José dos Campos (SP) publicou o edital de concorrência pública internacional do aeroporto Professor Urbano Stumpf (SBSJ).

O edital, publicado no dia 23, pretende conceder o aeroporto à iniciativa privada por meio da concessão. O lance mínimo é de R\$ 5,1 milhões e estão previstos investimentos ao longo do contrato, que tem prazo de 30 anos. As propostas poderão ser apresentadas até o dia 21 de fevereiro, data da abertura das propostas.

O edital só pôde ser lançado um ano depois da municipalização do terminal. O convênio de gestão com a INFRAERO, que terminaria no dia 31 de dezembro, foi prorrogado para 30 de abril.

A Prefeitura assumiu a gestão do aeroporto em dezembro de 2020 após a assinatura de um convênio com o governo federal, por meio do Ministério da Infraestrutura, com validade de 35 anos. Ao assumir a gestão do aeroporto, a prefeitura iniciou os estudos para conceder a sua operação à iniciativa privada.

Segundo a Prefeitura de São José dos Campos, o edital é a última etapa para concessão do aeroporto à iniciativa privada e ocorre apenas um ano depois da municipalização do terminal, depois de um longo tempo de reivindicação da gestão do aeroporto há pelo menos 25 anos.

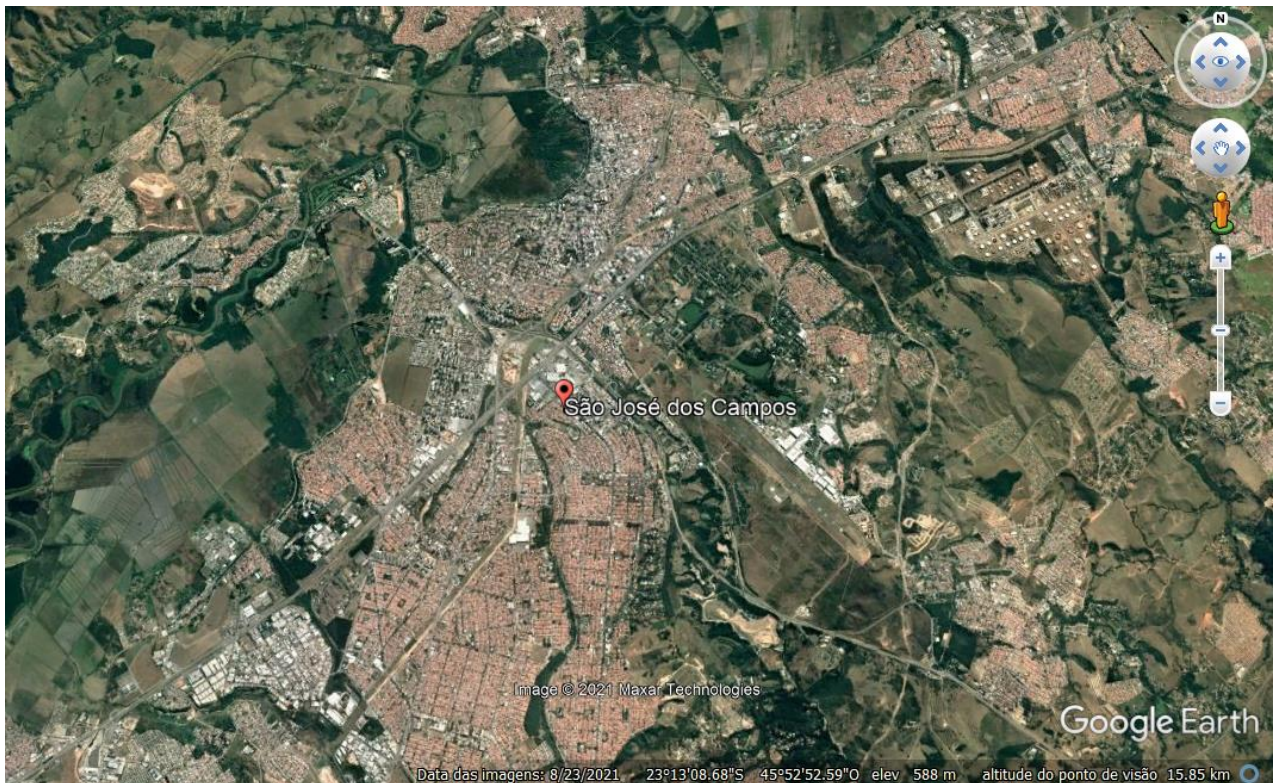
A concessão faz parte do Plano de Gestão 2021/24 e integra o PPI (Programa de Parcerias de Investimentos). O objetivo é otimizar o uso do terminal com a retomada e ampliação de vôos regulares de carga e passageiros.

O convênio entre a Prefeitura e o Ministério da Infraestrutura, que permitiu a municipalização do terminal, foi publicado em 01/12/2020. O processo de concessão teve início em janeiro deste ano com a publicação do "Chamamento público" para elaboração dos estudos técnicos. Em agosto foram realizadas um total de 6 audiências públicas em todas as regiões da cidade para coletar as colaborações dos munícipes para a elaboração da versão final do edital.

Além do transporte de passageiros, o aeroporto tem um enorme potencial de mercado, inclusive internacional, para movimentação de cargas, com facilidade para integração dos modais rodoviário, marítimo e ferroviário.

O aeroporto obteve em 2014 investimentos de R\$ 16 milhões para sua modernização. Várias foram as melhorias realizadas, com destaque para a ampliação do terminal de passageiros, que passou a ter 5.902 m² e capacidade de atendimento de até 700 mil passageiros por ano. O sítio aeroportuário conta com uma área de 1.197.580,66 m². A capacidade de movimentação de cargas é estimada em 14,5 mil toneladas por ano.

O aeroporto Urbano Stumpf (SBSJ) tem estrutura para atender vôos regulares de passageiros e para transporte de cargas, com facilidade de integração com modais rodoviário, marítimo e ferroviário, segundo a administração municipal.



Informação complementar:

Concorrência Pública 021/2021/SGAF – de “Concessão para Exploração, Manutenção e expansão do Aeroporto de São José dos Campos”, com valor máximo de R\$ 265.166.546,23:

- edital:

<https://servicos.sjc.sp.gov.br/sa/licitacoes/download.aspx?id=14527&sec=1,2&mod=1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,17&exc=>

- contrato:

https://servicos.sjc.sp.gov.br/sa/licitacoes/download_anexo.aspx?id=27480

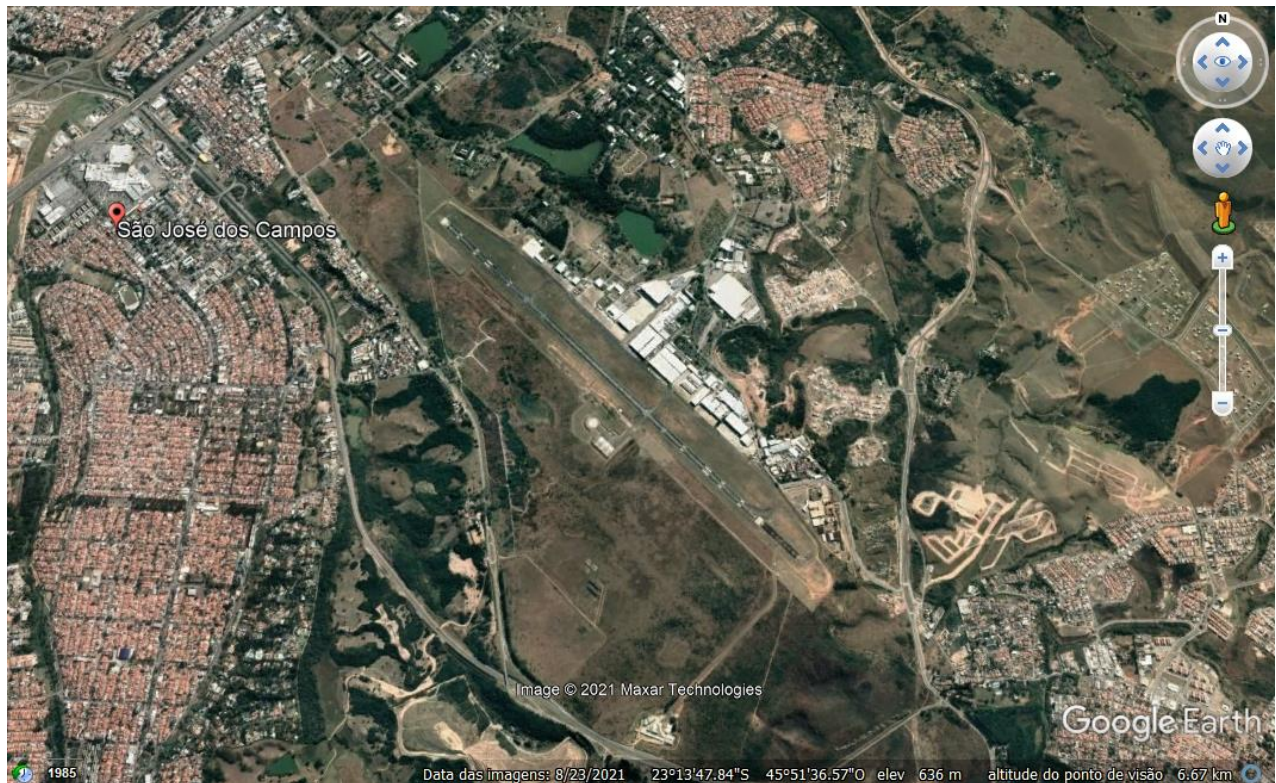
Informações aeroportuárias

O aeroporto Urbano Stumpf (SBSJ) dista 50 MN a NE de São Paulo/Congonhas (SBSP). Está localizado na divisa entre as FIR Curitiba (SBCW) e FIR Brasília (SBBS).

O aeródromo “Base de Aviação de Taubaté” (SBTA), à altitude de 1.902 pés, dista cerca de 23 MN a NE. O aeródromo Estadual Arthur Siqueira (SBBP), em Bragança Paulista, à altitude de 2.903 pés, dista 40 MN a NW. Ainda, existem dois aeródromos privados próximos, o “Fazenda São Clemente” (SJUQ), no município de SJC, a 6,6 MN ao norte, à 1.827 pés, e o “CEA-Caçapava” (SWPW), a 10 MN a NE, em elevação de 2.198 pés.

É um aeroporto com homologação para operações VFR/Diurna e Noturna e IFR/Diurna e Noturna, com serviços de controle de tráfego de aeródromo, e contando com ATIS. Serve como aeródromo de destino alternativo “técnico” de vôo internacionais com destino de Campinas/Viracopos (SBKP), a 70 MN a NW, e de SP/Guarulhos (SBGR), a 35 MN a SW; é um aeródromo habilitado para tráfego internacional de carga, com operações sujeitas à prévia autorização da ANAC.

Em altitude de 2.123 pés, o aeroporto Urbano Stumpf (SBSJ) tem pista única (16/34) de 45 x 2.676 m., de asfalto, com resistência de pavimento PCN 71 e resistência de subleito alta. Quanto às distâncias declaradas (para pouso e decolagem), o comprimento físico de 2.676 m. é útil para operação, com ASDA da pista 16 sendo de 3.001 m. (=2.676 +325 m.), com a provisão de uma SWY (área de segurança de pista extra), asfaltada de 45 x 325 m.



A cabeceira 16 conta com sistema PAPI com rampa normal de 3º e MEHT de 58 pés. Nota em ROTAER recomenda atenção e cautela na operação da pista 16/34 devido à existência de barreira para retenção de aeronave posicionada sobre o pavimento junto da cabeceira 34 (deslocada) não aplicável a aeronave à hélice.

O aeroporto abriga um rádio-auxílio VOR – VOR/DME “SCP” (instalado nas coordenadas 23°13,99’S/045°51,60’W), que baliza procedimentos SID e IAC, além de aerovia inferior (Z82)

A operação no aeroporto conta com conjunto procedimentos IFR de decolagem (SID), chegada (STAR) e aproximação (IAC), para as duas cabeceiras.

São três cartas de saída (SID), sendo uma com procedimento Omnidirecional/OMNI (para operação das duas cabeceiras) e duas cartas SID-RNAV (uma para cada cabeceira), com cinco transições (com saídas a S-SW, a NW, a norte e leste. São duas cartas STAR-RNAV (uma para cada cabeceira). E uma coletânea de oito cartas IAC, sendo três cartas de procedimentos VOR/DME (sendo duas para cabeceira 16), duas cartas de procedimento ILS CAT I/LOC para pista 16 (um dos procedimentos requerendo homologação GNSS/RNAV-APCH e um permitindo operação circular para pista 34, somente pelo setor SW) e três cartas de operação RNAV (duas para cabeceira 16), sendo duas cartas RNP (uma para cada cabeceira) e uma RNP(AR) (cabeceira 16).

ROTAER informa para a operação a concentração de pássaros na aproximação final da pista 34. E a existência de “Obstáculos de Aeródromos”, sendo:

[1] prédio com elevação de 2.235 pés (112 pés/34 m. AAL), distando 2.950 m. (1,59 MN) da cabeceira 16, no Azimute 343°.

[2] árvores com elevação variável entre 2.096 pés (639 m.) e 2.073 pés (632 m.), distando 553 m. e 584 m. da cabeceira 16, no Azimute 345°. Considerando a elevação da zona de toque de 2.059 pés, estas árvores têm topo sobre a cabeceira de 37 pés/11 m. e 14 pés/4 m.

[3] morros com elevação variável entre 2.609 pés (486 pés/148 m. AAL) e 2.648 pés (525 pés/160 m. AAL), distando 7.125 m. (3,85 MN) e 7.325 m. (3,96 MN) da cabeceira 34, entre os Azimute 150° e 154°.

[4] antena com elevação de 2.479 pés/756 m. (356 pés/109 m. AAL), distando 5.416 m. (2,92 MN) da cabeceira 34, no Azimute 158°.

O aeroporto conta com uma carta de obstáculo de aeródromo (AOC), que indica 14 obstáculos no segmento contíguo à cabeceira 16 (incluindo duas árvores/arbustos junto da cabeceira 16, uma delas no eixo estendido da pista, um poste/antena/torres, de 648 m., no eixo estendido da pista, e 11 edificações como obstáculos mais afastados, duas delas de 678 e 683 m. no eixo estendido) e 6 obstáculos no segmento contíguo à cabeceira 34.

A cabeceira 16 (com zona de toque em elevação de 2.059 pés, ante 2.121 pés na cabeceira 34), e, dos obstáculos no eixo estendido, [i] uma árvore tem elevação de 631,88 m. (2.096 pés), ie, 37 pés/11 m., à distância de 2.945 pés/898 m. (0,48 MN) da cabeceira, e [ii] poste/antena/torre tem elevação de 647,36 m. (2.124 pés), ie, 65 pés/20 m., à distância de 3.860 pés /1,18 km (0,635 MN).

